

BETAR & ARTES & LETRAS



#109 | JUNHO | 2019

festa!

Junho é o mês
das festas
de Lisboa.
As Sardinhas
estão de volta!

B
Betar



**Há 45 anos
na vanguarda
da engenharia**



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Junho é mês de Festas de Lisboa! Uma festa que se assume como momento de partilha do espaço público, com iniciativas gratuitas e abertas a todos, com vários tipos de propostas artísticas. Os Arraiais, os Tronos de Santo António, as Marchas Populares e a Exposição 100% Sardinha não vão faltar, mas este ano há novidades. Para começar, o mote das festas é inspirado numa combinação improvável: Santo António, Fernão de Magalhães e António Variações! Veja aqui alguns aspetos do programa.

Para além de todos esses eventos, Lisboa recebe ainda grandes concertos. Eddie Vedder vai estar no Altice Arena; e o Concerto de Aniversário da Metropolitana, no CCB, tem como maestro Krzysztof Penderecki, uma das figuras mais influentes do panorama musical mundial.

Seu Jorge atua no Casino Estoril e no Coliseu do Porto, também este mês, e não se pode perder mais uma edição do Nos Primavera Sound, no Parque da Cidade, no Porto.

Quanto a cinema, o Festival de Cinema Argentino apresenta um conjunto enérgico e original de quinze filmes recentes, quase todos inéditos em Portugal, composto por seis propostas na ficção, cinco documentários e quatro curtas-metragens, onde se abordam questões políticas, económicas e sociais contemporâneas.

A entrevista desta edição é sobre o atelier CAS Arquitectos. Já em 2012 entrevistámos os arquitetos Tomás Rebelo de Andrade e Jorge Garcia Simões. Agora fomos saber o que mudou na arquitetura nos últimos sete anos, superado um período de crise nacional.

BETAR

O complexo em que a BETAR foi chamada a intervir incluiu uma série de valências há muito desejadas pela comunidade local

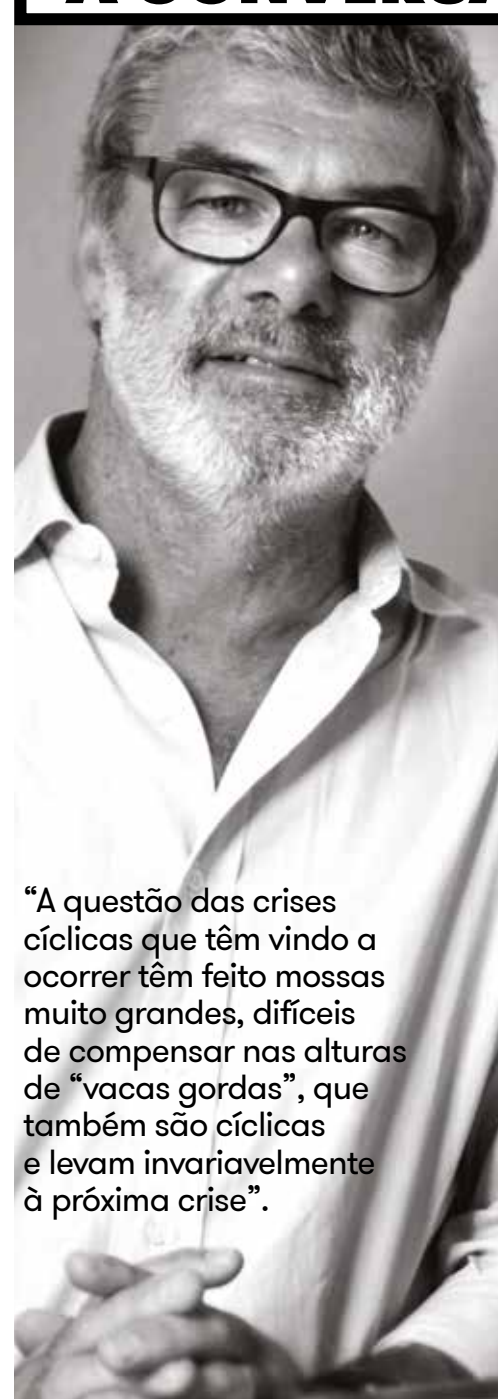


Além da nova igreja, elemento impulsionador da obra, o complexo dispõe de espaços para apoio sócio-caritativo, centro de dia e convívio, auditório, refeitório, cozinha, capelas mortuárias, entre outros. O edifício é composto por blocos paralelepípedicos de altura diferenciada, delimitando a geometria quadrangular do adro da Igreja. A configuração em encosta voltada a Sul privilegia a inserção do conjunto a edificar no terreno, ficando grande parte da volumetria abaixo do terreno natural. O revestimento de fachadas, cobertura e adro procura privilegiar o betão aparente, materializado pelo uso painéis de betão pré-fabricados, bem como da madeira em vãos envidraçados. A solução estrutural primordial é o betão armado moldado in-situ, com adaptações para diversos espaços que passaram pela adopção de painéis alveolares, vigas e nervuras pré-esforçadas, pilares metálicos, entre outros.

Igreja de São Joaquim e Santa Ana de Porto Salvo

Projeto: 2013
Obra: 2015
Dono de Obra: Irmandade da Igreja de Nossa Senhora de Porto Salvo
Arquitetura: Jorge Simões, Tomás Rebelo de Andrade - CAS Arquitectos
Especialidades: Fundações e Estruturas

À CONVERSA COM



“A questão das crises cíclicas que têm vindo a ocorrer têm feito mossa muito grandes, difíceis de compensar nas alturas de “vacas gordas”, que também são cíclicas e levam invariavelmente à próxima crise”.



Arq^o Tomás Rebelo de Andrade, CAS Arquitectos

Desde 1991 que se mantém como sócio principal do CAS Arquitectos, com o arq. Jorge Garcia Simões. Como tem evoluído o atelier ao longo destes anos todos? O que mudou na vossa forma de encarar e fazer arquitetura?

A forma de encarar a arquitetura não mudou. Simplesmente adaptou-se às novas regras de mercado. Queremos com isto dizer que, com as crises pelas quais já passámos desde 1991, fomos obrigados a rentabilizar melhor as estruturas fixas do atelier e meios de produção. Por outro lado, com a experiência adquirida ao longo dos anos aumentaram as preocupações na gestão da relação custo versus qualidade das obras e projetos que temos vindo a elaborar.

Têm como prática quotidiana discutir ideias e tendem sempre a descomplicar as soluções. Em que medida os colaboradores mais recentes trazem ideias diferentes a estes debates? Está a ser feito um bom trabalho nas faculdades de arquitetura?

Considero que, tal como sempre, a faculdade ensina a aprender. Todos os estagiários que aceitámos foram escolhidos mais pelo seu perfil pessoal do que pelo perfil académico pois as diferenças de curriculum académico entre os candidatos são mínimas. As diferenças e os fatores de seleção são-no relativamente à postura perante a vida, às atividades extracurriculares, ao que fazem para além dos estudos. À capacidade e vontade de aprender, à postura perante a

equipa e à forma como reagem perante as dificuldades e imprevistos. Esta filosofia tem, de facto, provas dadas pois todos os estagiários que cumpriam estes requisitos ficaram a contrato após o estágio. Depois, naturalmente foram saindo por vontade própria e outros vieram. Mas é preferível formar bons profissionais que acabam por ir embora do que ter maus, que ficam... A grande maior valia está na visão fresca que os novos trazem, nos conhecimentos informáticos e na destreza que apresentam, tudo isto aliado à grande vontade que têm de aprender e contribuir para a qualidade do trabalho.

Em fevereiro de 2012 já vos fiz uma entrevista para a Artes&Letras. Na altura disseram que “era cada vez mais difícil fazer arquitetura devido à falta de meios financeiros, à falta de tempo, à legislação apertada...”. O que é que mudou nestes 7 anos?

Em relação à parte financeira, tal como já referimos, tivemos que crescer e adaptar-nos às novas regras de mercado, sem nunca perder de vista a qualidade do trabalho. Continua a haver arquitetura muito boa tanto cara como de custos controlados. No que se refere à legislação, cada vez há mais condicionantes e regras, muitas delas incompatíveis umas com as outras. As Câmaras Municipais continuam um caos, sem meios humanos ou vontade de ser positivas, na sua maioria. Continua sem haver uma homogeneização dos procedimentos, ficando à arbitrariedade de cada Câmara a forma e modo de



apresentação dos projetos. Seria muito mais simples e produtivo obrigar as Câmaras a aceitar os projetos segundo uma norma única e inalterável, baseada num formato perfeitamente claro, objetivo e de fácil interpretação. Mas isso iria criar facilidades que não interessam a muita gente pois com isto acabariam as ambiguidades. É que, como todos sabemos, na apreciação dos projetos e nos pareceres aos mesmos, há “uns arquitetos” e há “os outros...”...

Têm feito projetos muito diversificados, desde equipamentos de saúde, a projetos de cariz social. Quer destacar alguns mais desafiantes?

É sempre gratificante fazer projetos de cariz social e mais ainda quando se consegue aplicar a nossa arquitetura e a forma como a vemos. Neste campo, tivemos a felicidade de fazer alguns, dos quais destacamos os dois Centros de Saúde de Odivelas: A Unidade de Saúde Familiar da Póvoa de Santo Adrião e a da Ramada, (tendo este último merecido o Prémio Municipal de Arquitectura de Espaço Público em 2015), bem como a Igreja, Centro Paroquial e Social de Porto Salvo.

A Betar tem sido uma boa parceria?

Sorriso a esta pergunta! Trabalhamos com a BETAR desde 1994 e temos vários projetos em curso e várias propostas elaboradas em conjunto. É preciso dizer mais alguma coisa?!

Em 2012 disse-me que tinha feito uns 30 projetos para uma casa para si mas que estavam todos na gaveta. Já concretizou esse projeto?

Não. Apesar de achar que já tenho a solução que consegue aliar todos os aspectos que “colidiam” nos primeiros 30 estudos, não há condições para brincadeiras desta natureza. A questão das crises cíclicas que têm vindo a ocorrer têm feito mossa muito grandes, difíceis de compensar nas alturas de “vacas gordas”, que também são cíclicas e levam invariavelmente à próxima crise.

Em que sentido caminha o atelier? O que têm em mente para o futuro?

Continuar a trabalhar, mantendo uma estrutura reduzida mas funcional, tentando ser fiéis aos princípios e ao modo de trabalhar e forma de ver a arquitetura que temos tido ao longo destes anos, sem perder de vista a preparação para nos defendermos da próxima crise que se apresenta cada vez mais próxima...

FESTAS DE LISBOA

Ano após ano, durante o mês de junho, os bairros mais carismáticos de Lisboa seguem a tradição da festa, música e sardinha assada na rua para comemorar o Santo António. A complementar as festas estão diversas iniciativas de Literatura, Ciência, Desporto, Teatro, Cinema e Artes. Os Arraiais, os Tronos de Santo António, as Marchas Populares e a Exposição 100% Sardinha não vão faltar, como é lógico, mas este ano há novidades. Para começar, o mote das festas é inspirado numa combinação improvável: Santo António, Fernão de Magalhães e António Variações! Saiba como.

Na **Abertura das Festas, NO DIA 1 DE JUNHO**, Tatiana-Mosio Bongonga, uma das maiores artistas de funambulismo vai atravessar a Fonte Luminosa, a 30 metros do solo. **NO MESMO DIA**, a Cofidis **Corrida de Santo Antonio** celebra a nona edição, com a Praça D. Pedro IV (Rossio), a ser o palco de partida e de chegada do percurso de 10 km.

O **Lisboa Mistura, ENTRE 8 E 10**, na Quinta das Conchas, é um festival de música gratuito, que celebra a diversidade que faz parte do ADN da cidade. O evento junta músicos do Médio Oriente, América do Norte e África com grupos comunitários, constituídos por pessoas de várias freguesias de Lisboa, de diferentes gerações e proveniências.

O **Fado no Castelo** traz dois concertos imperdíveis a um dos mais emblemáticos monumentos nacionais: o Castelo de S. Jorge.



Junho é mês de Festas de Lisboa, uma festa que se assume como momento de partilha do espaço público, com iniciativas gratuitas e abertas a todos, com vários tipos de propostas artísticas.

Ana Moura, DIA 14, e **Raquel Tavares, NO DIA SEGUINTE**, aceitaram o desafio de juntar as suas vozes aos sons de coros.

DIA 22 DE JUNHO, o **Festival Com'Paço**, que em 2019 chega à 12.ª edição, aposta na apresentação de bandas filarmónicas de todo o país no Jardim da Estrela e no do Arco do Cego. A Alameda D. Afonso Henriques é o palco escolhido para o grandioso concerto de encerramento.

Já na 8.ª edição, o **Festival Coros de Verão**, entre os **DIAS 21 A 24**, reservou o maior acontecimento coral do ano: a estreia da obra Linhagem, do compositor Eurico Carrapatoso, um espetáculo comemorativo dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. Além dos coros nacionais, o festival traz a Lisboa coros vindos da Eslovénia, Espanha, Irlanda e Alemanha.

Nos Jardins da Torre de Belém, no **DIA 29 DE JUNHO**, acontece o grande **Espectáculo de Encerramento** onde se vai celebrar a vida e a obra de António Variações, num evento inédito, onde cantores como Ana Bacalhau, Conan Osiris, Lena d'Água, Manuela Azevedo, Paulo Bragança ou Selma Uamusse emprestam o seu talento às músicas do artista, com instrumentação da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Como soará "O Corpo é Que Paga" ao som de fagotes, trompas e violinos? Ou a "Canção de Engate" com oboés, tubas e violoncelos? Vamos descobrir.

MÚSICA E DANÇA



Nos Primavera Sound

DE 6 A 8 DE JUNHO, PARQUE DA CIDADE, PORTO

Como já é hábito, o cartaz do Primavera Sound apresenta vários nomes de qualidade e alguns bem queridos do público português no que respeita a música indie e alternativa, hip-hop e eletrónica. Este ano, destaque para Solange e Stereolab no dia 6, J Balvin e Interpol dia 7 e, dia 8, Erykah Badu e Rosalía.

Aniversário da Metropolitana

DIA 9 DE JUNHO, CCB, LISBOA

Krzysztof Penderecki, é uma das figuras mais influentes do panorama musical mundial na segunda metade do século XX. O Concerto de Aniversário da Metropolitana vê-se assim honrado com a sua presença. É oportunidade para ouvir de perto este extraordinário músico polaco, na condição de maestro e compositor.



Seu Jorge

DIA 19, COLISEU PORTO, DIAS 21 E 22 DE JUNHO, CASINO ESTORIL

Músico dos pés à cabeça, cantor, compositor, instrumentalista, produtor e ator, Seu Jorge define-se a si mesmo como um cantor e compositor popular, que gosta de inúmeros géneros musicais, mas cujo fundamento é o samba. Com uma carreira internacional brilhante, tem em Portugal uma legião de fãs.

Eddie Vedder

DIA 20 DE JUNHO, ALTICE ARENA, LISBOA

Vocalista dos Pearl Jam desde 1990, Eddie Vedder iniciou um projeto a solo em 2007. A digressão europeia do artista passa por Lisboa e tem como convidado especial Glen Hansard. À data de fecho da edição, o concerto estava esgotado. Esperamos que seja anunciada data extra.



CINEMA

5º Festival de Cinema Argentino

Nesta nova edição do Festival de Cinema Argentino (AR), será possível descobrir personagens e situações que revelam, de forma incisiva, várias questões políticas, económicas e sociais contemporâneas. Um conjunto enérgico e original de quinze filmes recentes, quase todos inéditos em Portugal, composto por seis propostas na ficção, cinco documentários e quatro curtas-metragens. Uma mulher forte em “Mujer Nómade”, de Martín Farina; um velho ator esquecido, do realizador Hernán Rosselli; dilemas e mandatos pessoais em “El Motoarreatador”, de Agustín Toscano; o campeonato de uma vida em “Malambo, el hombre bueno”, de Santiago Loza; uma atriz que vai viver com a filha em “Julia y el Zorro”, de Inés María Barrionuevo; três irmãos pequenos à espera dos pais em “El día que resistía”, de Alessia Chiesa; ou jovens adultos no deambular noturno e musical de Buenos Aires em “Te quiero tanto que no sé”, de Lautaro García Candela, são algumas das propostas. Espelho de uma sociedade em crise, mas que não deixa nunca de vibrar; ambientes e enlances dramáticos profundamente inspirados; o cinema argentino está vivo e respira-se em Lisboa e, pela primeira vez, no Porto. **DE 20 A 23 DE JUNHO NO CINEMA SÃO JORGE, LISBOA. DE 28 A 30 DE JUNHO CINEMA TRINDADE, PORTO**

Mario Vargas Llosa O barco das crianças

De manhã, ao preparar-se para ir para a escola, Fonchito vê um homem sentado num banco do parque, contemplando o mar. Intrigado, por vê-lo ali a cada manhã, decide ir ao seu encontro para lhe perguntar o que procura ele, sempre sentado no mesmo banco. O velhinho, com um sorriso nos lábios, decide partilhar com Fonchito uma história muito antiga e extraordinária. E todos os dias, antes do autocarro da escola chegar, Fonchito passa a ouvir um novo capítulo das aventuras de um barco cheio de crianças que, desde a época das Cruzadas, navega nos mares do mundo.

Esta é mais uma extraordinária obra de Mario Vargas Llosa, escritor peruano, Prémio Nobel da Literatura, que pertence à escola do realismo mágico e faz parte da explosão de talentos dos anos 60 da literatura latino-americana.



Richard Zimler À procura de Sana

Em fevereiro do ano 2000, Richard Zimler desloca-se à Austrália para participar no Encontro de Escritores de Perth. Aí, conhece Sana, uma bailarina brasileira que lhe diz que o seu livro “O Último Cabalista de Lisboa” influenciou profundamente a sua vida. Um dia depois, o inesperado acontece: a mulher suicida-se, atirando-se da janela do hotel em que ambos estão hospedados. Zimler torna-se então personagem do seu romance e, simultaneamente, investigador e narrador. As suas buscas levá-lo-ão a Paris, onde conhece Helena, amiga de infância de Sana. Porém, à medida que vai desenrolando o fio da vida de ambas, vê-se envolvido numa teia de ilusões, crueldade e vingança que culminará no 11 de Setembro de 2001. Um livro surpreendente e corajoso que é, sem dúvida, um ponto alto na obra de Richard Zimler.

A Reabilitação (não) estrutural

Durante décadas, e em clara discrepância com o resto da Europa, o nosso país resistiu à frequente maior pertinência da reabilitação, em detrimento da construção nova. Felizmente, uma maior consciência ambiental e urbanística, transversal à sociedade, tem ajudado a promover o debate de ideias e a análise, caso a caso, de qual a melhor alternativa para cada investimento, avaliando as suas diversas facetas.

No campo das Estruturas, novos conhecimentos técnicos apoiados na experiência, investigação e computação, têm permitido, em muitas situações, conferir às estruturas reabilitadas um comportamento sísmico substancialmente superior ao da estrutura original, aproximando-o da construção nova.

Contudo, o efeito da reabilitação actual tem um lado perverso: numa percentagem esmagadora das intervenções que pululam pelas cidades, ignora-se a relevância do reforço estrutural. A desvalorização do real risco sísmico do território nacional (erro ciclicamente repetido em países de elevado risco, mas com reduzida frequência de ocorrência) e, não menos importante, a grande permissividade da legislação actual, focada na reabilitação por si só, deixam essencialmente ao critério e consciência dos promotores qual o âmbito de intervenção a desenvolver e, sequer, se querem contar com uma equipa técnica capaz de avaliar adequadamente a qualidade estrutural do edifício.

Felizmente, muitos dos melhores promotores têm essa preocupação e brio profissional, mas algo de tão basililar para a segurança da sociedade não deveria ficar sujeito a escrutínio individual. E, quanto maior o volume de reabilitação neste período desregrado, maior será a percentagem de edifícios que, quando a legislação finalmente surgir, estarão presos ao passado: intervencionados há pouco tempo, assim ficarão nas próximas décadas, condicionando ao longo de pelo menos uma geração a segurança dos seus ocupantes e a resiliência global do parque edificado.

NO MUNDO



Eagles Estádio de Wembley, Londres

A mítica banda “Eagles” vai realizar uma digressão pelo Reino Unido, este mês, onde irá reviver os maiores clássicos da carreira, incluindo “Hotel California”, “One of These Nights”, “Life in the Fast Lane” e “Desperado”. Em Wembley, Sheryl Crow fará também parte do espetáculo. Recorde-se que os “Eagles” foram uma das bandas mais rentáveis da indústria musical. O álbum “Their Greatest Hits (1971-1975)” vendeu mais de 41 milhões de cópias.

DIA 23 DE JUNHO



Christian Marclay, composições MACBA, Barcelona

Esta exposição, dedicada ao artista suíço-americano Christian Marclay, apresenta uma seleção de trabalhos focados nas suas composições sonoras. A obra de Marclay explora a relação entre som e imagem, como uma composição visual, uma vez que cada trabalho se relaciona com outros aspetos da sua actividade, através da utilização de técnicas de apropriação e de montagem, bem como da sua tendência para procurar a participação do público. **ATÉ 24 DE SETEMBRO**



Tetsuya Ishida Museu Reina Sofia, Madrid

O trabalho do artista japonês Tetsuya Ishida explora o sujeito contemporâneo, investigando a incerteza e a desolação da sociedade japonesa, radicalmente alterada pelo desenvolvimento tecnológico. Ishida retrata o estado mental da sua geração, através de obras centrados no isolamento e na alienação. As imagens da escola e do escritório fazem uma crítica ao sistemas de ensino e de trabalho, regidos pelos imperativos de produtividade e competitividade. **ATÉ 8 DE SETEMBRO**

MOÇAMBIQUE



ARTES

FITI - Festival Internacional de Teatro de Inverno

Cine Teatro Gil Vicente, Maputo

A 16ª edição do Festival Internacional de Teatro de Inverno - FITI, conta com a presença de companhias de Teatro de Moçambique, Angola, Portugal, Brasil, Colômbia, África do Sul e E-Swathini. O evento tem como principais objetivos o desenvolvimento de atividades culturais na cidade e a promoção de debates, palestras e outras iniciativas de cariz formativo, social, recreativo e informativo. O FITI é a maior montra de teatro do país e tem estado a inovar, a cada ano, no intuito de promover a divulgação do produto artístico dos grupos participantes, a troca de experiências e a capacitação dos atores. **ATÉ 23 DE JUNHO**

ARTES

Maputo International Music Festival Campo do Maxaquene, Maputo

Maputo recebe um festival de música cujo objetivo principal é ajudar a tornar a cidade numa referência nacional e internacional. A edição inaugural, que terá a duração de 10 horas, vai contar com artistas de quatro países africanos: Anita Macuácuca, Marlén, Dama do Bling, Lourena Nhate, DJ Edilson e DJ Faya (Moçambique), Pérola, Anna Joyce, Edmázia, Filho de Zua e Halison Paixão (Angola), Johnny Ramos, Djodje e Loony Johnson (Cabo Verde) e DJ Shizma (África do Sul). O evento procura ser o mais eclético possível e levar a música a um auditório cada vez mais diversificado e exigente. **DIA 15 DE JUNHO**





Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



**Ponte de Tete,
Moçambique**